

CAPÍTULO 6

CONTRIBUIÇÃO DAS PMES DO SETOR AQUÍCOLA DA PROVÍNCIA DE GUAYAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ECUADOR, 2017 – 2021 CONTRIBUTION OF SMES IN THE AQUACULTURE SECTOR OF THE GUAYAS PROVINCE TO THE DEVELOPMENT OF ECUADOR, 2017 – 2021

Ana Ordóñez¹

Carlos González

Palacios-Meléndez José Giovanni ²

Carola Alejandro Lindao³

1 orcid.org/0000-0002-9385-2020

2 orcid.org/0000-0002-4738-4641

3 [orcid.org//orcid.org/0000-0002-1365-3671](https://orcid.org/0000-0002-1365-3671)

RESUMEN

O principal objetivo deste trabalho é analisar a incidência de PMEs no setor aquícola da província de Guayas como uma contribuição para o desenvolvimento econômico do Equador no período de 2017 a 2021.

O foco deste documento é misto, pois considera a pesquisa quantitativo-qualitativa. Em relação à pesquisa quantitativa, as informações de diferentes bancos de dados de entidades como o Instituto Nacional de Estatísticas e Censos-INEC, o Serviço Nacional de Alfândega do Equador-SENAE, a Federação Equatoriana de Exportadores-FEDEXPOR e a Câmara Nacional de Aquicultura. Em relação à pesquisa qualitativa, apresenta-se a interpretação e descrição das informações analisadas. A abordagem correlacional-longitudinal também está presente, pois o grau de relacionamento entre as variáveis é medido durante o período de 5 anos.

Durante as últimas três décadas, vários setores da economia geraram através de seus produtos e serviços uma fonte de renda destinada a satisfazer as necessidades de seus usuários nacionais e internacionais; Atualmente, os setores econômicos que mais crescem são: refino de petróleo (23,9%), hospedagem e alimentação (17,4%), aquicultura e pesca de camarão (16,2%) e transporte (13,1%). A aquicultura no Equador passou da pesca artesanal e dos cultivos primitivos à pesca em larga escala e aos cultivos tecnificados graças ao investimento dos produtores locais. A tecnologia também tem papel fundamental, aumentando o percentual e a taxa de crescimento, bem como a sobrevivência e o desenvolvimento das espécies selecionadas para esse processo produtivo.

No mercado internacional, é crescente o número de países importadores de produtos equatorianos, assim como o uso de produtos substitutos como concentrados proteicos, farinha de peixe, óleo de peixe, gelatina e colágeno. A forma como os produtos são comercializados depende do país de destino e das preferências dos seus consumidores, podemos citar as exportações de espécies bioaquáticas no seu estado natural, frescas ou congeladas, inteiras ou evisceradas, filetes ou miudezas que podem servir de matéria-prima para a elaboração de outros produtos como alimentos balanceados ou outros.

A medicina e a beleza cosmética também foram favorecidas pelo uso de produtos de diferentes variedades de peixes e suas partes, que são utilizados em procedimentos paliativos em pacientes acometidos por queimaduras graves.

Em comparação com outros países latino-americanos, o Equador possui solos férteis e clima ameno propício para cultivos, aproveitando os espaços próximos ao mar e aos rios, mesmo em altitudes de 3.200 metros acima do nível do mar. A contribuição das PMEs no setor da aquicultura no Equador impacta não apenas o desenvolvimento econômico em si; também os setores social, trabalhista e cultural são sustentados pela produção de espécies bioaquáticas por meio da aquicultura. Dos resultados alcançados pode-se delimitar que apesar da recessão mundial decorrente do COVID e pós-pandemia, o setor aquícola do país se recuperou de forma progressiva e sustentável, impactando diretamente positivamente no crescimento econômico do país, gerando também fontes de renda.

Palabras-clave: PME; exportación; acuicultura; economía; desenvolvimento.

ABSTRACT

The main objective of this work is to analyze the incidence of SMEs in the aquaculture sector of the Guayas province as a contribution to the economic development of Ecuador in the period 2017 to 2021.

The focus of this document is mixed since it considers quantitative-qualitative research. Regarding the quantitative research, the information from different databases of entities such as the National Institute of Statistics and Censuses-INEC, the National Customs Service of Ecuador-SENAE, the Ecuadorian Federation of Exporters-FEDEXPOR and the National Chamber of Aquaculture. Regarding qualitative research, the interpretation and description of the information analyzed is presented. The correlational-longitudinal approach is also present, since the degree of relationship between the variables is measured during the 5-year period.

During the last three decades, various sectors of the economy have generated through their products and services a source of income destined to satisfy the needs of their national and international users; Currently, the economic sectors that stand out for the greatest growth are: oil refining (23.9%), accommodation and food services (17.4%), aquaculture and shrimp fishing (16.2%), and transportation (13.1%). Aquaculture in Ecuador has gone from artisanal fishing and primitive crops to large-scale fishing and technified crops thanks to the investment made by local producers. Technology also plays a fundamental role, increasing the percentage and growth rate, as well as the survival and development of the species selected for this production process.

In the international market, the number of countries that import Ecuadorian products is increasing, as is the use of substitute products such as protein concentrates, fish meal, fish oil, gelatin, and collagen. The way in which the products are marketed depends on the country of destination and the preferences of its consumers, we can mention exports of bioaquatic species in their natural state, fresh or frozen, whole or whole gutted, fillets or offal that can serve as raw material. raw for the elaboration of other products such as balanced foods or others.

Medicine and cosmetic beauty have also been favored by using products from different varieties of fish and their parts that are used in palliative procedures with patients affected by severe burns.

Compared to other Latin American countries, Ecuador has fertile soils and a mild climate conducive to crops, taking advantage of the spaces near the sea and rivers, even at altitudes of 3,200 meters above sea level. The contribution of SMEs in the aquaculture sector in Ecuador impacts not only economic development per se; also the social, labor, and cultural sectors are supported by the production of bioaquatic species through aquaculture. From the results achieved, it can be delimited that despite the global recession due to the COVID and post-pandemic pandemic, the coun-

try's aquaculture sector recovered progressively and sustainably, directly impacting positively on the country's economic growth, also generating sources of income. work nationally.

Keywords: SMEs; exports; aquaculture; economy; development.

Espacio reservado para la organización del congreso.

6.1 INTRODUCCIÓN

¿De qué forma han influido las PYMES a la economía del Ecuador?

Para contestar esta pregunta debemos remontarnos al origen de las empresas que viene de la mano con el origen del comercio, con los primeros talleres de artesanías en la Edad Antigua, con el intercambio a través del mar y el largo viaje de las caravanas a través de los desiertos. Las empresas se consolidaron inicialmente después de las revoluciones mundiales y la caída de diversas monarquías.

En el Ecuador las primera empresas se situaron en Guayaquil en el transcurso de la década de 1920, sin embargo hay constancia que a finales del siglo XIX la migración trajo inversionistas extranjeros quienes apostaron por este país y se arriesgaron y abrieron sus locales comerciales, ejemplo que fue utilizado por las familias ecuatorianas mejor posicionadas; de esta forma en 1905 ya funcionaba la Empresa de Fuerza de Luz Eléctrica, la primera en Guayaquil que impactó e impulsó el crecimiento de los negocios.

El Ecuador atravesó crisis de distintas índoles, económicas, guerra limítrofe con el país vecino Perú en 1942, inundaciones (Fenómeno del Niño) en los años 1982 y 1997, crisis financiera y cambiaría que obligó a dolarizar la economía en el año 2000, inestabilidad en el poder de varios presidentes, subidas y caídas drásticas del precio del barril de petróleo, desastres naturales en el 2016 que redujeron significativamente el desarrollo del país y recientemente nos estamos recuperando de la pandemia del COVID; a pesar de lo expuesto, el país ha sorteado estas barreras y de a poco se ha recuperado.

La importancia de las PYMES va más allá de ser un negocio familiar que nació de la necesidad de emprender en medio de una crisis a nivel nacional. Crear, formar y mantener una PYME involucra una estructura formal, con personal altamente capacitado que dentro de la cadena de valor, realiza a conciencia la parte del proceso que le corresponde. Cuenta con infraestructura, maquinaria, materiales, sistemas y tecnología, capital económico y principalmente con capital humano para el éxito de su operación.

De la revisión de los documentos seleccionados para el presente trabajo se colige que esta categoría de empresas cuenta con el apoyo del gobierno central, seccional e incluso de a exoneración de impuestos; que los productos y servicio generados son de óptima calidad. Sin embargo, varios de los documentos determinan que la administración de las mismas se ha realizado de manera intuitiva.

Las PYMES en el Ecuador comprenden varios sectores de la economía; comercio al por mayor y menor, servicios personales y sociales, diversa manufactura, construcción, transportación, almacenamiento, comunicaciones, pesca, agricultura, floricultura y acuicultura y se han desarrollado principalmente en las provincias de Azuay, Esmeraldas, Guayas, El Oro, Los Ríos, Manabí y Santa Elena.

El crecimiento de las PYMES en el Ecuador se mantiene constante y va en alza. De acuerdo a lo indicado en el documento “Las PYMES ecuatorianas: su impacto en el empleo como contribución del PIB PYMES al PIB total” aprobado el 28 de julio de 2017: *“...el PIB total y el PIB Pymes más el empleo generado por las pequeñas y medianas empresas, generó un impacto sobre éste del 66,8% de incremento en el promedio de empleo total en el país. En consecuencia, las PYMES generan 7 de 10 empleos dentro del PIB total, sin considerar el peso de diversidad o formas de trabajo en el Ecuador...”*

6.2 BREVE RESEÑA SOBRE LA ACUICULTURA

A nivel internacional, el sector pesquero está formado por tres subsectores principales que son: a) los comerciales, b) municipales y c) acuícolas (cultivo de peces u otros organismos acuáticos). El subsector de la acuicultura también tiene tres componentes principales: acuicultura de aguas salobres, acuicultura de agua dulce y maricultura. Entre los países que económicamente se han beneficiado del aporte de actividad constante China, Noruega, Viet Nam, Chile, India, Tailandia, Países Bajos, Ecuador, Canadá, y la Federación de Rusia.

A pesar de la larga tradición de la acuicultura, esta se expandió rápidamente y diversificó su producción solo en la década de 1980 (Rabanal, 1995). En América Latina y el Caribe, la acuicultura se ha convertido en una de las actividades económicas más importantes en 31 de 44 países de esta región empleando directamente a más de 200,000 personas.

En el Ecuador gracias a la favorable condición climática y de suelos; a fines de la década de 1960 la acuicultura se inició informalmente en la provincia de El Oro. Para 1970 el cultivo del camarón se expandió por toda la provincia de El Oro, de modo que en 1974 había 600 hectáreas en producción. La actividad camaronera creció significativamente en la década de 1980 y Ecuador se convirtió en el principal exportador mundial de camarones (Hirono, 1983). Al final de la década de 1980 y principios de la década de 1990 la industria se vio afectada por enfermedades como los síndromes de la gaviota y de Taura; y, de la mancha blanca o white spot al final de la década de 1990, enfermedades virales relacionadas con el medio que afectaron los cultivos y causaron gran mortalidad. Ecuador fue desplazado por los productores asiáticos como el principal productor mundial de camarones. (Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura, 2005). En las dos últimas décadas las PYMES del sector acuícola impactaron positivamente al desarrollo del país; de acuerdo a la información constante en la Revista Acuicultura de la Cámara Nacional de Acuicultura la exportación del camarón ha crecido significativamente pasando de \$3.043 millones de dólares y 442 miles de toneladas métricas en el 2017 a \$5.323 millones de dólares y 848 toneladas métricas en el 2021; lo que representa un incremento de 74,93% en millones de dólares y de 91,86% en toneladas métricas.

La edición en línea de ExporNews Información Técnica y Económica Expordata: Edición Especial 2021 de FEDEXPOR – Federación Ecuatoriana de Exportadores señala “...En el cierre de 2021, las exportaciones no petroleras no mineras crecieron un 14% en valor exportado, equivalentes a USD 1.988 millones más que en 2020. Este rendimiento fue producto del desempeño récord en las exportaciones de productos de manufactura, y el sector acuícola y pesquero...”

Las provincias de Manabí, Guayas, El Oro, Esmeraldas, Santa Elena, Sucumbíos y Galápagos representan los sectores dedicados a la acuicultura cuyas empresas aportan directamente al desarrollo del país y principalmente de las localidades en las que se encuentran establecidas proveyendo trabajo a personas del sector cuyo nivel académico no supera la instrucción superior.

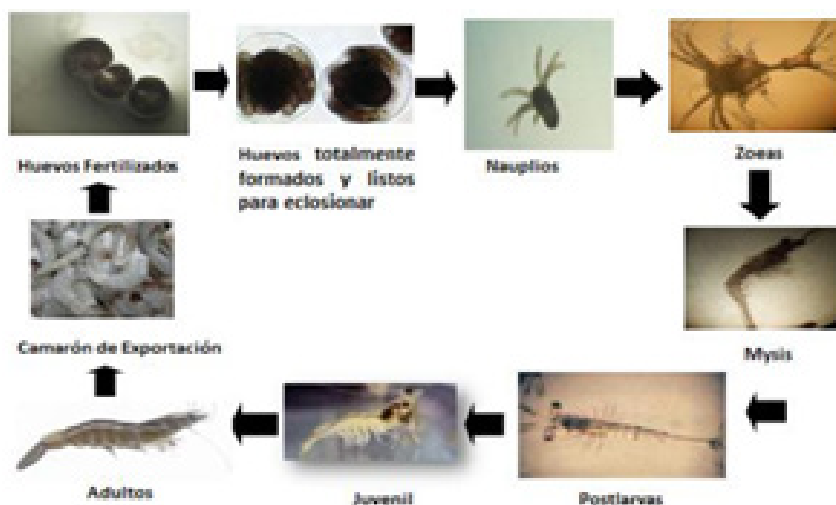


Figura 1. Ciclo de crecimiento del camarón blanco - *Litopenaeus vannamei* Fuente <https://camaronenecuador.wordpress.com/cultivo-de-nuestro-camaron/>

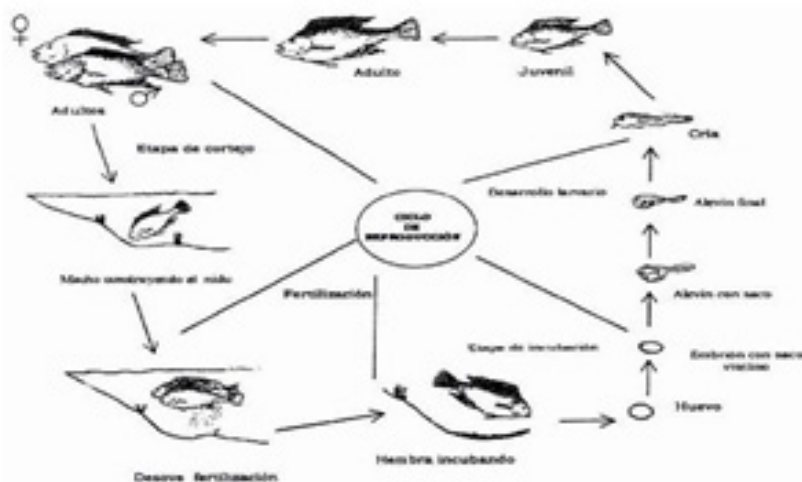


Figura 2. Ciclo de crecimiento de la tilapia – *Oreochromis niloticus* Fuente <https://ciclodevida.net/de-la-tilapia>

6.3 PLANTEAMIENTO HIPOTÉTICO

El presente artículo y los resultados obtenidos demostrarán que las PYMES del sector acuícola aportan al desarrollo económico del país; así como la exportación de sus productos a generar un saldo a favor en la balanza comercial.

6.3.1 CLASIFICACIÓN DE LAS EMPRESAS

De acuerdo a lo señalado en el artículo Las Pymes en Ecuador. Un análisis necesario, “...*Se puede plantear que no existe un concepto o definición exacta de PYMES, ya que las variables de estas pequeñas y medianas empresas pueden cambiar de acuerdo con la economía del país donde producen, es decir una PYMES puede ser grande para un país cuya economía no alcanza niveles significativos en relación de la economía mundial, mientras que para otro país con una economía grande la propia empresa puede ser pequeña* (Cleri, 2013); (Terlizzi, 2016)...”

Por sector económico, las empresas están asociadas de la siguiente forma:

- Sector Primario Actividades encaminadas a extraer o cosechar productos de la tierra (Agricultura, Ganadería, Pesca, Explotación de los recursos forestales, Minería)
- Sector Secundario Encargado del procesamiento de las materias primas, la fabricación industrial y todas las actividades relacionadas con la fabricación.
- (Elaboración de metal y fundición, Producción de automóviles, Producción textil, Industria química, Fabricación, Energía, Ingeniería)
- Sector Terciario: Formado por todas aquellas actividades que no producen una mercancía, pero abastecen al mercado de servicios y bienes, se denomina también sector servicios. (Transporte, Distribución, Turismo, Entretenimiento, Finanzas, Administraciones Pública)

Por su actividad y tamaño, se consideran la siguiente clasificación:

- Microempresa: Es el más pequeño dentro de la clasificación por tamaño y generalmente son emprendimientos o negocios familiares.
- PYMES: Este término recoge a las pequeñas y medianas empresas.
- Gran empresa

En el Ecuador el término PYME es una abreviatura que se usa en la clasificación de empresas por su tamaño para describir a los negocios pequeños y medianos. Cuando se dividen a las compañías por su dimensión, se tiene en cuenta el tamaño del mercado y ubicación geográfica; por lo que las características de una PYME, como el número de empleados o facturación varían en cada país. (Fuente Banco Pichincha).

	Colaboradores	Valor bruto de ventas anuales	Activos
Pequeña empresa	 10 a 49 personas	 \$100.001,00 a \$1.000.000,00	 \$100.001,00 a \$750.000,00
Mediana empresa	 50 a 199 personas	 \$1.000.000,00 a \$5.000.000,00	 \$750.001,00 a \$399.000,00

Figura 3. Fuente <https://www.pichincha.com/portal/blog/post/que-es-una-pyme>

6.3.2 NORMATIVA LEGAL VIGENTE

Las PYMES del sector acuícola, su fomento y la exportación de sus productos se establecen y norman en la Constitución de la República, por el Ministerio de Producción, Comercio Exterior, Inversiones y Pesca, la Subsecretaría de Recursos Pesqueros, la Superintendencia de Compañías, el Código Orgánico de la Producción, Comercio e Inversiones junto con su Reglamento, el Banco Central del Ecuador, el Servicio de Rentas Internas, el Servicio Nacional de Aduana del Ecuador y la Cámara Nacional de Acuicultura.

6.3.3 EXPORTACIÓN DE PRODUCTOS NO TRADICIONALES

El Ecuador divide sus exportaciones en dos grandes grupos: Exportaciones petroleras y Exportaciones no petroleras, estas últimas incluyen los productos tradicionales y no tradicionales.

Hasta octubre de 2020, las exportaciones tradicionales crecieron 7,7% más que los primeros 10 meses de 2019; de igual manera las exportaciones no tradicionales presentaron un incremento de 14,8%. (Fuente Edición Expordata Diciembre 2020). Las exportaciones del país se incrementaron en un 31%, impulsada por la recuperación de la demanda y el precio del petróleo, y por una expansión de sectores privados, como el acuícola y algunos sectores manufactureros y agroindustriales que registraron montos máximos de exportación. (FEDEXPOR Expordata Especial 2021.pdf). Los productos acuícolas representan el 52% de las exportaciones no petroleras y no mineras del Ecuador. Entre enero y julio de 2022 estos productos sumaron USD 5 581 millones, de los USD 10 767 millones vendidos fuera del país en este período, el rubro considera ventas de camarón, enlatados de atún, diferentes tipos de pescado, entre otros que resultan atractivos principalmente para el mercado asiático.

Sector Acuicultura y Pesca



Figura 4. Fuente FEDEXPOR Expordata Especial 2021.pdf

La venta del camarón ecuatoriano satisface la demanda de 56 países entre los que destacan China y Estados Unidos que juntos consumen el 75% del total del producto exportado. En este período, Vietnam volvió a estar en el 'top 10' de compradores del crustáceo ecuatoriano. Según la Cámara Nacional de Acuicultura (CNA), el incremento de las ventas a Vietnam se debe a que este país necesita esta materia prima para luego exportar aprovechando la capacidad instalada de procesamiento establecida.

Camarón – Reporte de Exportaciones Ecuatorianas Totales

Figura 5. Fuente <https://www.cna-ecuador.com/estadisticas/>

6.3.4 EVOLUCIÓN DEL EMPLEO ASOCIADO A EXPORTACIONES

En la pandemia, el empleo asociado al sector exportador se incrementó al contrario de la contracción del empleo en la economía en general. El total de la economía

redujo el número de trabajadores en 104 mil plazas de empleo respecto a 2019, mientras que el número de trabajadores asociados al sector exportador se incrementó en 133 mil puestos de trabajo. En los últimos años, el empleo asociado al sector exportador ha incrementado su participación dentro del empleo total, como reflejo que el empleo en el sector exportador se expande a un ritmo mayor al ritmo que crece el empleo en el global de la economía ecuatoriana. (FEDEXPOR Expordata Especial 2021.pdf).

El siguiente cuadro muestra la información: Sector/Comercio, Variable de Análisis/Exportaciones netas en miles de dólares y Variable de agrupación/Tamaño de la empresa.

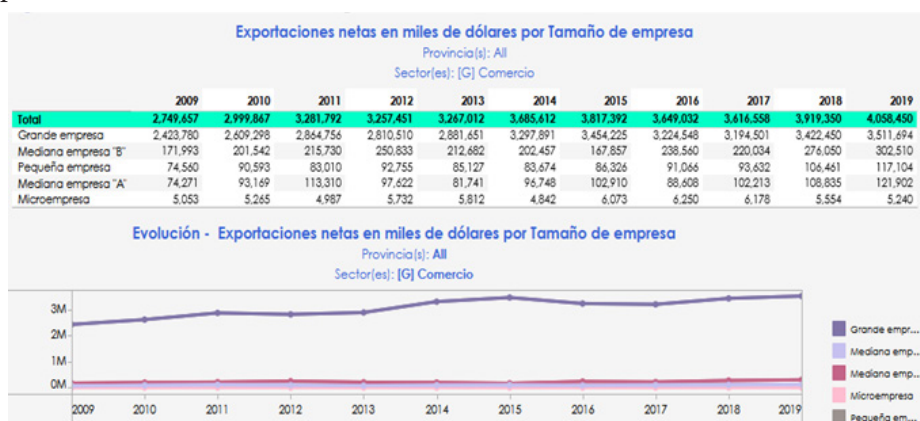


Figura 6. Fuente <https://public.tableau.com/app/profile/instituto.nacional.de.estad.stica.y.censos.inec/viz/VisualizadordeEstadisticasEmpresariales/Dportada>

6.4 MATERIALES Y MÉTODOS

El presente trabajo emplea la investigación cuantitativa-cualitativa, correlacional-longitudinal ya que analiza información estadística de varias fuentes para contrastar las variaciones entre los resultados obtenidos y la relación entre ellos junto con la revisión de la literatura de otras fuentes como trabajos para obtener título de tercer nivel, otros artículos publicados previamente, revistas en línea y sitios webs de los distintos entes relacionados con el objeto de esta investigación.

El análisis de datos estadísticos incluye la información del periodo 2017-2021 del Servicio Nacional de Aduana del Ecuador respecto a las exportaciones a nivel nacional de especies bioacuáticas a todos los países de destino registrados en la base respectiva. Se ha considerado un grupo de 5 partidas/subpartidas arancelarias, el peso en toneladas métricas y el valor FOB base para la exportación. La información del Banco Central de Ecuador se refiere al valor del Producto Interno Bruto así como el porcentaje de variación del mismo.

RESUMEN 2017-2021						
BANCO CENTRAL DEL ECUADOR - VALOR PIB - % DE VARIACION						
AÑO	PESO NETO (TON)	% INCREMENTO	FOB (MILES DE DÓLARES)	% INCREMENTO	PIB (MILES DE DOLARES)	% INCREMENTO
2016	94.387		\$ 81.908		\$ 99.937.696	
2017	92.317	-2,19%	\$ 86.099	5,12%	\$104.295.862	4,36%
2018	120.393	30,41%	\$ 116.154	34,91%	\$107.562.000	3,13%
2019	174.855	45,24%	\$ 138.663	19,38%	\$108.108.009	0,51%
2020	118.990	-31,95%	\$ 111.233	-19,78%	\$ 99.291.124	-8,16%
2021	145.036	21,89%	\$ 158.094	42,13%	\$106.165.866	6,92%

Tabla 1. Fuente: Servicio Nacional del Ecuador y Banco Central del Ecuador

Elaboración: La autora

6.4.1 RESULTADOS OBTENIDOS

Del análisis de la información constante en las bases de datos se colige que para el periodo 2017-2021 durante 4 de los 5 años el valor FOB de las exportaciones y el valor PIB crecieron respecto al valor declarado el año inmediato anterior con excepción de los resultados del año 2020 que fue afectado en gran medida a nivel mundial por las restricciones enmaradas por la Organización Mundial de Salud-OMS debido a la pandemia Coronavirus COVID-19.

El mayor porcentaje de exportaciones no realizadas corresponden al mercado asiático; principalmente a China cuyo gobierno bloqueó el ingreso del producto ecuatoriano.

“...Al inicio de la pandemia, China suspendió algunas exportaciones de camarón ecuatoriano luego de que, supuestamente, halló trazas de Covid-19. En ese entonces, representantes del sector exportador de Ecuador cuestionaron estas suspensiones de cargamentos y señalaron que se trataba de una estrategia de China para disminuir los precios de los productos que importa...”(PRIMICIAS) “...China anunció el levantamiento de las sanciones impuestas el mes pasado a una de las tres empresas ecuatorianas exportadoras de camarón en cuyos empaques se detectaron trazas de coronavirus, indicó este lunes (10.08.2020) el Ministerio Relaciones Exteriores de Ecuador...” (Deutsche Welle-DW).

A la fecha el valor FOB de las exportaciones del sector acuícola se mantiene en alza de manera continua soportando de esta forma el aporte al desarrollo económico y al incremento del PIB del país.

DISCUSIÓN

El sector acuícola en el país ha beneficiado principalmente por el factor climático óptimo para el cultivo de las especies; sin embargo existen factores que inciden negativamente en el medio ambiente como el uso sistemático del suelo sin que transcurra un tiempo prudencial entre la cosecha y la nueva “siembra” de los alevines (pez de corta edad y pequeño tamaño, utilizado para repoblar estanques y ríos) o de las larvas (en el caso del camarón que se siembra en piscinas) ocasionando esto poca aireación y deterioro del suelo junto con la pérdida de los nutrientes naturales. El uso de productos químicos para acelerar el crecimiento y engorde de la especie bioacuática impacta el terreno destinado para la piscina y para revertir el daño será necesario utilizar otros fertilizantes que ayuden a restablecer el potencial de hidrógeno (pH) y oxígeno del mismo. El terreno a utilizarse deberá estar próximo a fuentes de agua naturales con el propósito de contar con este insumo oportunamente; la infraestructura que soporte el negocio deberá presentar un diseño dinámico y fortalecido en el área financiera con precios y costos analizados y definidos.

Respecto al mercado de destino, los altos estándares de calidad de ese sector no permiten el ingreso de productos no certificados; por lo que el desconocimiento de este factor afectaría negativamente el negocio ecuatoriano en ventas que le permitiría marginar un porcentaje de utilidad mayor; para mitigar lo expuesto, debería contar con expertos en comercio exterior a cargo del proceso logístico.

En la actualidad sectores como la agricultura, ganadería, caza y acuicultura generan un porcentaje importante de trabajo a nivel nacional y con ello generan desarrollo económico que deriva en la generación de divisas que inclinan la balanza comercial a favor del país.

La inversión en innovación es el pilar fundamental que permite a los productores lograr mejoras en el proceso productivo e incrementar el monto de sus ingresos mejorando la rentabilidad neta al final del ejercicio fiscal por lo que sería beneficioso para las empresas del sector que aún no hayan podido exportar sus productos recurrir a la asociatividad o al desarrollo de clústeres para generar conceptos comerciales que aporten valor agregado a su producción. Como estrategia comercial los empresarios deben considerar nuevas fuentes de financiamiento que resulten atractivas y accesibles con bajas tasas de interés para viabilizar los procesos productivos favoreciendo la exportación de nuevos productos acuícolas hacia los mercados existentes y los mercados emergentes.

“...El mercado principal de las exportaciones de camarón ecuatoriano se encuentra en el continente asiático, el cual representa el 55% de las exportaciones, más específicamente en China, donde se concentra el 49% del total de estas durante el período comprendido desde enero hasta junio del 2020. En el mismo período, Ecuador ha logrado exportar a cuarenta países, lo que significa una reducción de siete países que importaban el producto, a pesar de

sus mecanismos para poder llevar el producto a nuevos mercados de tal forma que no se cree una relación de dependencia con el mercado chino...” (Cámara Nacional de Acuacultura, 2020) (El Comercio, 2020) (Actualidad del sector camaronero ecuatoriano •

Castillo Denisse • Guevara Melanie • Sellan Javier • Tumbaco Norma • Velásquez Marco Fecha: 13/11/2020); lo cual es consistente con la búsqueda de nuevos mercados por parte de los empresarios ecuatorianos que se encuentran diversificando sus productos para satisfacer la demanda internacional.

CONCLUSIONES

De la revisión y análisis de la información relacionada con las PYMES y el sector acuícola junto con la normativa vigente y las estadísticas de los entes de control; se colige lo siguiente:

Los productos generados por este sector se consumen de manera local e internacional, este mercado abarca a más de 50 países alrededor del mundo que consumen los productos frescos, congelados o procesados; así como productos sucedáneos; y, en otros casos adquieren parte de los mismos como la piel de pescado empleada como materia prima para la elaboración de otros productos para el cuidado de la belleza y para la confección de tejidos sustituto en las pieles humanas que han sufrido quemaduras.

La diversidad acuícola del Ecuador permite que más de 45 especies de peces puedan ser comercializadas internacionalmente. Respecto al camarón; en la provincia del Guayas se encuentran las empresas camarones más grandes del Ecuador que completan el ciclo de producción y comercialización de su producto; podemos citar Industria Pesquera Santa Priscila, Promarisco S.A., Empagran, Empacreci y Naturisa.

La sostenibilidad y crecimiento de las PYMES del sector acuícola las convierte competitivas tanto local como internacionalmente. Según el Directorio de Empresas 2019 del Instituto Nacional de Estadística y Censos- INEC, en el Ecuador existen 882.766 empresas de las cuales el 99,5% son consideradas como MIPYMES; contribuyendo al desarrollo de la economía y de la sociedad *país en 2021 en producir 1 millón de toneladas de camarón. Y se posicionó como el mayor productor mundial de camarón. Sin embargo, no se hace distinción si se trata de camarón en cautiverio, aunque este tipo es el que más se exporta.*

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAO Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y Ecuador – 2022
Industriales Orientación Estratégica para la toma de decisiones, ESPAE Graduate

School of Management, Escuela Superior Politécnico del Litoral, Estudios-Industria de Acuicultura, Enero 2018

Análisis de las exportaciones de los principales sectores productivos no petroleros y su aporte al crecimiento económico del Ecuador periodo 2007-2017, Sanjinez Villamar Vanessa María

Consorcios de exportación como mecanismo para mejorar la competitividad del sector acuícola del Ecuador, Econ. Nory Alejandra Viña Palomino, 2015

Las empresas Pymes de productos acuícolas y pesqueros y su incidencia en las exportaciones ecuatorianas como contribución al PIB total, Alvarado Vargas, Daniella Alejandra, 2019

Las Pymes en Ecuador. Un análisis necesario, Raisa Libelly Rodríguez-Mendoza, 2020

Gestión de la calidad en el servicio al cliente de las Pymes comercializadoras - Una mirada en Ecuador, Pincay Morales Yolanda Martha, Parra Ferié Cecilia, 2020

Las Pymes ecuatorianas: Su impacto en el empleo como contribución del PIB Pymes al PIB Total, Rafael Eduardo RON Amores 1; Viviana Alexandra SACOTO Castillo, 2017

La aportación de las pequeñas y medianas empresas (Pymes) en la economía ecuatoriana, Rommel Carranco Gudiño MBA, 2017

Constitución de la República año 2008 - Libro III DEL DESARROLLO EMPRESARIAL DE LAS MICRO, PEQUEÑAS Y MEDIANAS EMPRESAS, Y DE LA DEMOCRATIZACIÓN DE LA PRODUCCIÓN

<https://www.fedexpor.com/expornews-febrero-2022/https://contenido.bce.fin.ec> BalanzaPagos › ebc20220

<https://www.lacamara.org/website/blog-post/los-empresarios-y-el-desarrollo-economico-en-la-historia-parte-iii> Guillermo Arosemena / Cámara de Comercio de Guayaquil